

MATURA IDADE

Passei, passou

Antigo amor  
no supermercado,  
ocupado em  
comprar e pagar.  
Não me viu  
e se viu,  
não reconheceu.  
Outro tempo,  
outro cenário,  
outros nós.  
Iguais, só as lembranças.

Ao rio que passa

Traz tua água fresca  
para esfriar minha cabeça.

Traz tua resiliência  
de contornar obstáculos  
sem redemoinhos de revolta.

Traz tua transparência  
que não esconde  
o que ficou submerso.

Toca minhas margens  
tirando o limo dos anos  
fazendo brotar o verde.

Depois segue  
some no horizonte  
e me deixa renovada.

Cura

Bepantol

Atroveran

Cataflan...

Tudo vencido

(há anos)

no armário de remédios.

Joguei fora,

junto com a

antiga vida.

Já não adoço.

Em fuga

Não teve tempo.

Pegou um filho em cada braço,  
dois casacos, dois gorros

e entrou no ônibus  
lotado de fugitivos.

No trem

percebeu que

deixara para trás

leite, pão, brinquedos.

Nos bolsos,

documentos e pouco dinheiro.

Ganhou duas maçãs

e foi o almoço dos pequenos.

Matou a fome

com os caroços.

Mas estavam vivos,

a caminho de outro país,

longe da guerra.

Gratidão e esperança

cresciam a cada quilômetro.

Há muito não vejo estrelas.  
Céu claro, céu escuro,  
todas as fases da lua,  
nuvens de mil formas,  
mas nenhuma estrela.  
Será que,  
como os pássaros,  
conforme a estação  
migram para outro hemisfério?  
Quero reencontrar  
as Três Marias, o Cruzeiro do Sul.  
sentir nos ombros  
o olhar penetrante de Vênus...  
mas há muito não vejo estrelas.

Não comia doces.

Achava indecente  
o prazer das papilas.

Achava alienada  
a doçura do amor.

Tomava café sem açúcar,  
gostava de jiló,  
preferia viver só.

Amargo  
era seu apelido.

Empenhada em sobreviver  
esqueci de viver  
e ainda hoje não sei como,  
talvez tarde demais  
para aprender.

Penso em perguntar  
a quem me parece feliz,  
mas a timidez impede,  
assim como a idade.

Alguém acreditaria?

Alguém me ensinaria?



## Dia dos Pais

Ainda bem

que você não está aqui, meu pai.

Teríamos grandes brigas,

você de direita, eu de esquerda,

apesar do muito amor.

Que pena

a gente não comemorar juntos

mais um Dia dos Pais,

com você pagando a própria festa,

como sempre...

Fica o vazio que ninguém preenche,

a saudade que não passa,

a gratidão pela nossa convivência.

Meu candidato há de ganhar,

você constataria inconformado,

tão inconformado como eu

diante da sua ausência...

Mãos dadas

A noite inteira  
dormíamos de mãos dadas.  
Foi assim, desde  
o primeiro sono a dois.  
Uma das melhores lembranças  
de tudo o que ficou.  
Mas não há  
leite derramado  
por que chorar.  
Tantas mulheres solitárias  
como eu,  
tantos homens sem rumo  
como tu,  
todos sobrevivendo  
à incompletude.  
O presente é o que importa:  
tantas mãos ainda  
a entrelaçar na noite...

Ir e vir

A casa agora é o mundo.  
Faz fronteira com o céu,  
centenas de prédios vizinhos,  
a serra que abraça o litoral.

Tem nas paredes  
os sons da rua,  
trinados, latidos, miados,  
pregões de raros ambulantes.

A cada dia cresce,  
povoada de lembranças,  
redescobertas, inventos, esperanças,  
sem calendário ou relógio.

Dela voo com o olhar  
ao encontro do horizonte  
tingido pelo sol.  
E sempre volto.

Dia imenso –  
horário de verão.  
O mar ali  
e não vou.  
A vida chama  
e não estou.  
Tudo muito ruim  
sem porta de saída.  
E uma solidão  
tão grande quanto o dia.

## Herança

Arco e flecha do tamanho

De um homem,

no alto do guarda-roupa.

O retrato da bisavó Balbina,

filha de canibais,

na parede da sala dos avós.

A peteca

nos jogos da infância.

O chocalho

no berço de meu bebê.

Nascemos brancos,

cabelos escuros e lisos.

A natureza nos atrai,

apesar dos eletrônicos.

Correm em nossas veias,

esquecidos,

a seiva da floresta,

o sangue dos índios.

## Joguete

Nunca estragou as bonecas.

Ficavam na prateleira,

imóveis, inteiras.

Nunca rompeu um só osso.

Não subiu em muros,

não andou de patins,

no máximo, arranhões.

Mas a vida descontou

tempo e aventuras perdidos.

Brincou muito com ela,

fez gato e sapato,

derrubou, encardiu, desfiou

e por fim, a quebrou.

Era agora um brinquedo velho

que ninguém queria.

A vida? Seguia e ria, ria, ria...

## Ciranda

Meninos não gostam  
de brincar de roda.  
Mas, quando ele vinha,  
tudo ficava mais divertido.  
Sua mão na dele,  
formando o cordão.  
Sua voz desafinada  
de emoção.  
E ela desejava  
que as cantigas  
durassem toda a manhã,  
toda a vida,  
fazendo o tempo parar.  
Mas a mãe a chamava  
porque era hora do almoço  
e a escola não podia esperar...

Fazer poesia

Ser cigarra entre gafanhotos

E matá-los de doçura



Um baobá com 600 anos  
vive na África  
e meu espírito  
tão antigo quanto ele  
reconhece em seu tronco  
a pele do tempo

2015

Uma fagulha  
saída não se sabe de onde  
queimou nossa identidade.  
Virou rápido labareda,  
correu salas, andares,  
derrubou tetos  
e consumiu a história,  
a memória,  
o que restava da autoestima.  
Ardeu durante horas  
destruindo raridades,  
estudos, certezas.  
Sobraram as ruínas,  
perguntas sem resposta,  
acusações, condenações.  
E mais nada...

2018

Primeiro pensamento da manhã  
Como terá sido a noite  
Não a minha, a dele  
Será que sobrevive ao isolamento  
Será que não o suicidam hora dessas  
Será que o provocam  
Para usar a reação como álibi  
Da tortura  
Quantas manhãs acordarei assim  
Esperando pelo pior  
Pra ele, pra mim  
Pra este país que geme sorrindo  
E grita gol pra se livrar da raiva

Em busca de paz,

busco a beleza.

Arrumo flores no vaso

e, do outro lado da janela,

alguém faz ginástica.

Ele sua,

eu choro.

Agosto,

mês de desgosto.

Onde sempre chove

Aqui chove sempre.

O ar é úmido,  
assombrado pelo Noroeste.

A vista mescla  
guarda-chuvas e o mar,  
aquarela litorânea.

De vez em quando,  
o alento de um arco-íris,  
o canto de uma cigarra,  
flores nos jardins.

No mais, só chuva,  
formando cachoeiras  
dentro da alma –  
que, às vezes, raras vezes,  
transbordam pelos olhos.

Apenas

Bastaria um abraço  
e um descansaria no outro  
do dia ruim  
do trânsito vil  
dos desencontros tantos

Bastaria um abraço  
para dizer sem palavra  
estou aqui, estou contigo

E um faria curativo  
nas dores do outro  
sem nada mais esperar

Agulha, linha e dor

Costuro com cuidado  
o coração rasgado  
que a tanto sobreviveu

Bordo nele tua inicial  
para jamais esquecer  
que aquele amor foi real

Depois o guardo no peito  
remendado e refeito  
à espera de noites sem breu

Agora não mais essencial  
não mais razão de viver  
apenas um bem que virou mal